

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

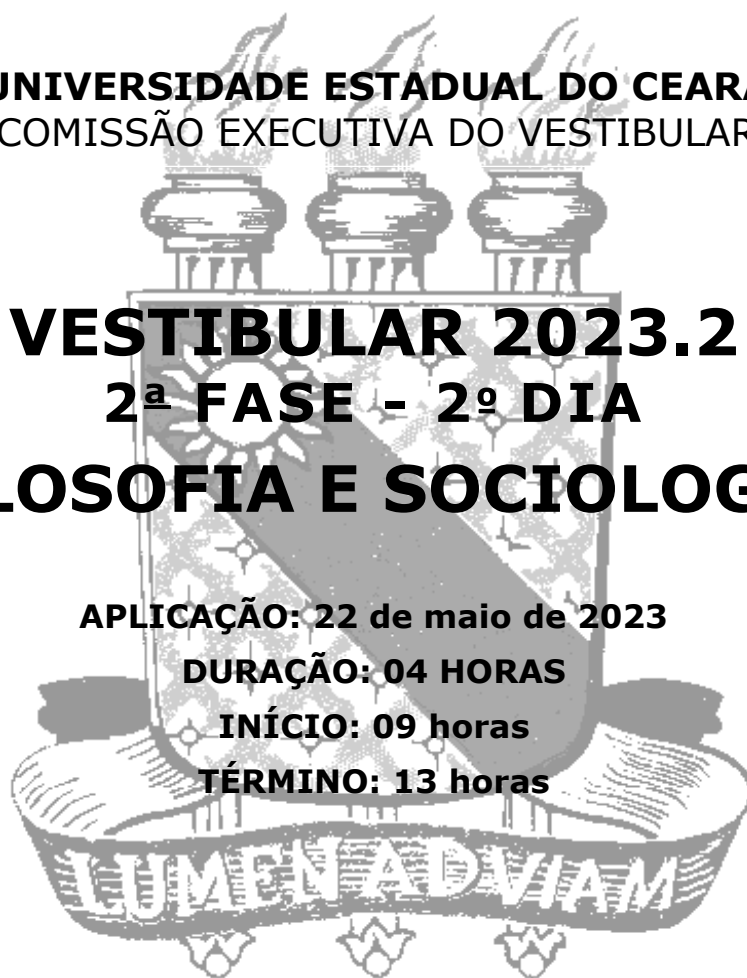
VESTIBULAR 2023.2
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 22 de maio de 2023

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Honestidade merece culto fiel.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
o CADERNO DE PROVAS.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2023.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 22 de maio de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 07 de junho de 2023.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2023.2.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **119** do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2023.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **119** do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III - FILOSOFIA

01. “É com a noção de estado de natureza que Hobbes funda seu sistema ético e político. O estado de natureza é, então, a pedra fundamental sobre a qual Hobbes erige sua ciência política. Essa noção funciona como a antítese do Estado político, compondo um movimento circular: quando o Estado político, construído com o intuito de corrigir os defeitos do estado de natureza, deixa de cumprir sua finalidade, o estado de natureza então ressurgem.”

SOUKI, Nádia. Behemoth contra Leviatã: guerra civil na filosofia de Thomas Hobbes. São Paulo: Loyola, 2008.

Sobre a relação entre o estado de natureza e o Estado político, em Thomas Hobbes (1588-1679), é correto afirmar que

- A) o retorno ao estado de natureza expressa a falência das instituições políticas que medeiam as relações humanas.
- B) a vida no estado de natureza é desejável, pois é uma vivência harmoniosa e colaborativa entre os homens.
- C) a coexistência simultânea de estado de natureza e Estado político é o que garante a paz entre os homens.
- D) mesmo o estado de natureza sendo associado a uma vivência hostil, é preferível ao Estado político.

02. Leia com atenção estas duas passagens; a primeira trata do Novo Ensino Médio; a segunda, das cotas educacionais sociais e raciais nas Universidades.

“A opção por diferentes itinerários formativos liquida o direito universal à formação básica de uma mesma qualidade para todas as juventudes. A desigualdade social se agravará na desigualdade educacional, particularmente entre escola particular e escola pública.”

GRABOWSKI, Gabriel. Revogar ou reformar: para além da dicotomia. Publicado em 4 de abril de 2023.

“As cotas são reservas de vagas para determinados segmentos minoritários da população, como pessoas negras (pretas ou pardas), indígenas e pessoas com deficiências. No caso da atribuição das cotas para ingresso em cursos de graduação em universidades públicas federais, além da origem étnico-racial, o candidato à vaga reservada deve ter cursado todo o seu ensino médio em escolas públicas.”

BRASIL ESCOLA. Cotas raciais. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilescola.uol.com.br/amp/educacao/sistema-cotas-racial.htm> - Adaptado. < Acessado em 07/04/2023 >.

Respectivamente, essas passagens apresentam ideias com base em dois valores do terreno ético da Justiça, quais sejam:

- A) a isonomia e o identitarismo.
- B) a universalidade e o privilégio.
- C) a igualdade e a equidade.
- D) a meritocracia e a exceção.

03. Apresentando a concepção hegeliana (dialética) do homem, o filósofo Marcelo Perine diz:

“O homem é um animal, mas não é um animal como os outros porque, além das necessidades, ele tem desejos, isto é, necessidades que ele mesmo formou e que não lhe foram dadas pela natureza. É essa negatividade que impulsiona o agir humano para satisfazer não só as necessidades, mas também os desejos. Dito de outro modo, o ser humano age porque é insatisfeito, porque, mesmo quando não sabe o que quer, sabe muito bem o que não quer.”

PERINE, M. Violência e niilismo: o segredo e a tarefa da filosofia. *Kriterion*, 43 (106). Dez 2002. < Acessado em 07/04/2023 >.

Com base nessa citação, é correto dizer que o homem

- A) não é livre, pois é escravo dos seus desejos naturais.
- B) não é natureza, mas apenas história, cultura e Estado.
- C) não é um ser determinado, mas pura indeterminação.
- D) não é apenas necessidade, mas também liberdade.

04. As diversas teorias europeias do CONTRATO SOCIAL dos séculos XVII e XVIII partem todas de HIPÓTESES do estado de natureza e delas DEDUZEM uma resposta ao problema da legitimação (ou justificação) do Estado. Nessas hipóteses, independente do Estado político, e anterior a ele, haveria um homem conforme a uma determinada natureza (seria esse o estado de natureza). Apresentando de maneiras diferentes como seria esse estado de natureza, as teorias (de Hobbes, Locke e Rousseau) deduzem a razão (o motivo racional) que justificaria o abandono desse estado de natureza pelos homens para passarem a viver juntos sob leis e autoridade comuns em um Estado político. Disso decorrem propostas diferentes de Estados. Para essas teorias,

- A) todos os homens são por natureza membros de uma comunidade política.
- B) apenas alguns homens são membros de uma comunidade política.
- C) nenhum homem é por natureza membro de uma comunidade política.
- D) homens não podem vir a ser membros de uma comunidade política.

05. “E, porque as terras do rio de Sirinhaém (Pernambuco) eram também muito boas e as tinha ocupadas outro gentio, contrário deste que já estava sujeito e pacífico, e de lá vinham inquietar estes daqui agora aliados dos portugueses e salteá-los, Duarte Coelho lhes mandou dizer pelos nossos línguas e intérpretes que se quietassem e fossem amigos, senão que lhe seria necessário defender esses índios amigos e tomar vingança dos agravos e injúrias que aqueles faziam a estes. Com muita arrogância, eles responderam que não o haviam com os brancos nem com ele, senão com aqueles outros gentios que eram seus inimigos e contrários antigos; mas, se os brancos queriam por eles tomar pendências, ainda tinham braços para se defenderem de uns e de outros. Quando os intérpretes retornaram com essa resposta, Duarte Coelho de Albuquerque fez uma junta de oficiais da câmara e mais pessoas da governança, onde se julgou ser a CAUSA bastante para se lhes fazer GUERRA JUSTA e, no final, os cativar a todos.”

DO SALVADOR, Frei Vicente. História do Brasil. – Edição revista por Capistrano de Abreu. Brasília: Livraria do Senado, 2010, p. 217-218 – Adaptado.

Uma das características da Filosofia é a discussão sobre a justificação racional, mas não puramente empírica ou *a posteriori* do conhecimento, da ação etc. Nessa passagem citada, a guerra a ser travada no século XVI pelos colonizadores portugueses contra algumas aldeias na Capitania de Pernambuco se diz ser uma GUERRA JUSTA porque, conforme seu conceito,

- A) justifica-se diante das ameaças do gentio inimigo.
- B) seu resultado vai ser sempre uma situação de justiça.
- C) tem por fim obter terras boas e o cativo de índios.
- D) é um combate dos civilizados contra os bárbaros.

06. “A finalidade da maquinaria utilizada de modo capitalista não é aliviar a fadiga diária de algum ser humano. Como qualquer outro desenvolvimento da força produtiva do trabalho no capitalismo, a maquinaria moderna deve baratear mercadorias e encurtar a parte da jornada de trabalho que o trabalhador necessita para si mesmo, a fim de prolongar a outra parte de sua jornada, que ele dá gratuitamente para o capitalista. Ela é meio para a produção de mais-valia.”

MARX, Karl. O capital, t. I, capítulo XIII. Trad. Régis Barbosa e Flávio René Kothe. São Paulo: Abril cultural, 1983, p. 549 (Os Economistas) – Adaptado.

Em sua concepção materialista da história, Karl Marx (1818-1883) dá muita importância às forças produtivas do trabalho. Elas ajudam a explicar por que determinadas relações de produção caracterizam determinada sociedade. Essa é uma tese básica do chamado materialismo histórico. Na citação acima, porém,

- A) como técnica própria à grande indústria, a maquinaria possibilita o capitalismo e, passando a fazer parte dele, recebe nele uma função econômica.
- B) não é a maquinaria que explica as relações capitalistas de produção, mas são essas relações capitalistas que explicam o surgimento da maquinaria.
- C) o desenvolvimento da força produtiva do trabalho no capitalismo sempre aumenta a fadiga do trabalhador, já que sua função é aumentar a mais-valia.
- D) fica claro que, sempre que a técnica se desenvolve, as mercadorias ficam mais baratas e, por isso, o trabalho termina por se tornar menos cansativo.

07. “Como é que, ao longo dos últimos 2 mil ou 3 mil anos, nós construímos a ideia de humanidade? Será que ela não está na base de muitas das escolhas erradas que fizemos, justificando o uso da violência? A ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível. Esse chamado para o seio da civilização sempre foi justificado pela noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história.”

KRENAC, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 7-8.

Uma “ideia de humanidade”, como um conceito capaz de definir a especificidade universal de todos os homens, manifestou-se logo no início da filosofia moderna. Por exemplo, com a discussão de René Descartes sobre o que é/são

- A) o corpo e suas paixões.
- B) Deus e seus atributos.
- C) o mundo sensível e suas leis.
- D) a alma e sua imortalidade.

08. O problema da LIBERDADE do indivíduo se tornou um importante problema filosófico com o evento do cristianismo, pois apareceu a seguinte questão: se Deus é todo poderoso, por que pecamos e praticamos o mal no mundo? Agostinho de Hipona oferece uma resposta filosófica a essa pergunta com o conceito de

- A) livre arbítrio.
- B) imperativo categórico.
- C) negatividade imanente.
- D) ideia adequada.

09. O pensamento filosófico político grego parte da tese de que a comunidade política (*pólis*) é

- A) convencional.
- B) conceitual.
- C) natural.
- D) dever-ser.

10. Segundo Aristóteles, a filosofia se justifica, porque

- A) não trata de causas, como fazem as ciências particulares.
- B) conhece as causas para ajudar os homens a produzir coisas.
- C) pela memória transforma as sensações em experiência.
- D) conhece os primeiros princípios e as primeiras causas.

11. “É necessário que todas as coisas que o homem deseja, deseje-as em vista do último fim, pois toda a vida do homem é regulada pelo último fim.”

AQUINO, Tomás de. Suma teológica. Vol. III, seção I, parte II, Questão 1, arts. 6 e 7. - Adaptado.

No contexto da Filosofia Escolástica do século XIII, essa afirmação de Tomás de Aquino significa que

- A) não há distinção entre o que Deus ordena e o que o homem quer.
- B) o homem decide, pela razão, os fins últimos de sua existência.
- C) a razão divina adequa o homem, de maneira astuciosa, a seus fins.
- D) a razão humana pode conhecer e guiar-se pelos fins divinos.

12. “Alguns fenômenos estéticos contemporâneos ostentam, por um lado, traços de mercadorias culturais, já que não apresentam a sofisticação formal de obras de arte propriamente ditas e são, pelo menos em parte, veiculados pelos meios de comunicação típicos da indústria cultural, tais como televisão, rádio, discos, filmes etc. Por outro lado, esses fenômenos não se encaixam totalmente na rubrica de mercadorias culturais, pois apresentam conteúdos críticos ao capitalismo tardio e, principalmente, por se vincularem a práticas que honestamente se entendem como transformadoras da sociedade tal como ela é.”

DUARTE, Rodrigo. Sobre o constructo estético-social. Revista Sofia, XI, n. 17 e 18 (2007).

Nessa passagem de um artigo em que discute sobre o RAP brasileiro, o filósofo Rodrigo Duarte, apoiando-se em Theodor Adorno e Max Horkheimer, compreende como principal característica dos produtos da indústria cultural

- A) realizarem a forma arte.
- B) terem conteúdos críticos.
- C) serem produtos mercantis.
- D) serem objetos de propaganda.

13. “Que o espetacular concentrado e, nele, o fascismo possam surgir como técnicas do poder em épocas de crise capitalista, é porque nessas conformações políticas o Estado se torna um elemento racionalizador da economia, debelando seus desajustes estruturais e suas crises.”

AQUINO, João Emílio Fortaleza de. O problema teórico-filosófico da crise capitalista: O debate de Guy Debord com E. Bernstein e R. Luxemburgo. Revista Kriterion, v. 63, n. 153, 2023, p. 579.

O trecho acima se refere à teoria de GUY DEBORD, marxista francês influente nas rebeliões operárias de maio de 1968, sobre a “sociedade do espetáculo” e o aparecimento do fascismo, que, segundo Debord, corresponderia, ao lado do regime stalinista da antiga URSS, um tipo de sociedade do espetáculo: o “espetacular concentrado”. Com base nessa passagem citada de G. Debord, é correto afirmar que

- A) o espetáculo concentrado, como modo de apresentação do capitalismo, diferencia-se radicalmente do fascismo.
- B) o fascismo é uma reação técnica do poder estatal para conter as crises estruturais do capitalismo.
- C) o fascismo é caracterizado pela irracionalidade econômica, o que o torna distinto capitalismo moderno.
- D) o Estado moderno emerge como oposição ao capitalismo e, como tal, em desacordo com os fascismos.

14. “Todos os homens são verdes. Sócrates é homem. Sócrates é verde.”

Considerando o silogismo acima, é correto afirmar que a conclusão é

- A) válida, pois é verdadeira.
- B) inválida, pois é falsa.
- C) inválida, apesar de verdadeira.
- D) válida, apesar de falsa.

15. “Com o nascimento do moderno Estado de Direito, ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico antigo, os indivíduos singulares só tinham deveres e não direitos. No Estado absolutista, os indivíduos possuíam, em relação ao soberano, direitos privados, mas não direitos públicos. No Estado de Direito moderno, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos.”

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992., p. 61. – Adaptado.

Desde o direito romano, tal como coligido no *Digesto* de Justiniano (séc. VI d.C.), o direito privado é aquele campo das regras existentes entre os contratos particulares; o direito público é a regra que regula as coisas públicas. A fórmula do direito privado é a igualdade entre os contratantes; a fórmula do direito público é a garantia do bem de todos.

Considerando a citação de N. Bobbio e a explicação acima, é correto afirmar que

- A) o Estado de Direito moderno permite a cada um a busca de seus interesses próprios e garante os direitos e deveres comuns.
- B) o Direito no Estado despótico garante apenas os direitos privados, não sendo possíveis garantias políticas.
- C) o Estado de Direito e o Estado despótico atribuem deveres aos cidadãos, diferente do que faz o Estado absolutista.
- D) o Estado absoluto tem as mesmas características do Estado de Direito e ambos se distinguem do Estado despótico.

16. Em uma recente audiência pública da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Federal para discutir as ocorrências de trabalho escravo no Brasil, o Procurador Geral do Trabalho, José de Lima Pereira afirmou:

“Houve, por muito tempo, a ideia de que o trabalho escravo só existiria se houvesse perda da liberdade de ir e vir. É uma inverdade. O trabalho escravo ocorre quando se reduz a dignidade, torna-se servil de dívidas um trabalhador ou uma trabalhadora com jornadas exaustivas e degradação do ambiente de trabalho”.

SITE DA CÂMARA. Brasil bate recorde de trabalho escravo e deputados sugerem propostas, força-tarefa e até CPI. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/949504-brasil-bate-recorde-de-trabalho-escravo-e-deputados-sugerem-propostas-forca-tarefa-e-ate-cpi/>. Acessado em 09/04/2023.

Com base no conceito de EMANUEL KANT de DIGNIDADE, é correto dizer que a tese apresentada por José de Lima Pereira é a de que

- A) há escravidão somente quando os homens são tornados propriedades.
- B) se a força de trabalho é de algum modo paga, então não há escravidão.
- C) a falta de gêneros de primeira necessidade é o que escraviza o homem.
- D) há trabalho escravo quando o trabalhador não é tratado como pessoa.

17. “Podemos dividir todas as PERCEPÇÕES DO ESPÍRITO em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e de vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas PENSAMENTOS ou IDEIAS. A outra espécie podemos denominá-las IMPRESSÕES, empregando esta palavra num sentido diferente do usual. Pelo termo IMPRESSÃO entendo, pois, todas as nossas percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as IMPRESSÕES diferenciam-se das IDEIAS, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados.”

HUME, David. *Investigação Acerca do Entendimento Humano*. Brasil: Domínio Público, s/d. – Adaptado.

O Filósofo EMPIRISTA Hume considera que

- A) percepções são formas, umas sensíveis, outras ideadas, com que o espírito percebe o real.
- B) as impressões são sensíveis, em sentido amplo do termo, mas as ideias são espirituais.
- C) as ideias são fortes, pois são pensamentos, mas as impressões são fracas, pois são sensíveis.
- D) as impressões nascem das ideias ou pensamentos por serem percepções do espírito.

18. Sócrates assim diz no diálogo *Fédon*:

“A alma utiliza às vezes o corpo para observar alguma coisa por intermédio da vista, ou do ouvido, ou de outro sentido. Observar algo através do corpo é fazê-lo por intermédio de sentidos. Então a alma é arrastada pelo corpo na direção daquelas coisas que jamais permanecem em si; e a alma se torna inconstante, agitada, e titubeia como se estivesse embriagada, por estar em contato com as coisas que nunca permanecem em si. Mas, quando a própria alma examina a realidade por si mesma, move-se em direção ao que é puro e sempre e imortal e do que se mantém de modo igual; e, sendo do mesmo gênero que ele, fica junto dele sempre quando lhe é possível. Por isso, ela cessa de vagar e, na vizinhança desses seres dos quais falamos, passa também a manter-se de modo igual, pois lhe está próxima”.

PLATÃO, Fédon, 79c-d. 1972, p. 89. São Paulo: Abril Cultural, 1972a. (Coleção Os pensadores) – Adaptado.

Considerando a passagem acima apresentada, assinale a afirmação verdadeira no que diz respeito à CONCEPÇÃO DA ALMA em Platão.

- A) Enquanto as coisas que a alma contempla são variáveis, mutáveis e finitas, ela própria se mantém em si, pura e imutável. Ela é o ponto parado do qual pode ser observada a mutabilidade do mundo.
- B) Há realidades que, por serem em si e por si mesmas, não variam, não se modificam nem findam, mas a alma dos homens sempre se modifica e varia. Assim, a alma não consegue contemplar o em si e por si.
- C) A alma é imortal, por isso ela não consegue contemplar o mutável, variável e finito. Ela sempre e necessariamente contempla as realidades invariáveis, imutáveis e eternas. É o que Platão concebe como verdade.
- D) Quando a alma contempla o variável, mutável e finito, ela se comporta de modo variável, mutável e finito. Mas quando contempla o invariável, imutável e eterno, comporta-se em conformidade a ele.

19. Ao discutir sobre a reprodutibilidade técnica dos objetos de experiência estética (perceptiva, sensível), tais como a fotografia e o cinema, apresentando a tese de uma modificação importante das formas da sensibilidade humana na sociedade de massas e dos meios de comunicação de massa, Walter Benjamin considera que as formas da sensibilidade humana

- A) são naturais e sofrem um processo de decadência quando a técnica nos afasta da natureza.
- B) se modificam com base nas formas de produção e fruição dos objetos sensíveis.
- C) são um produto da natureza, que evolui sempre, levando-as às formas modernas.
- D) têm a ver com os fundamentos éticos, morais e religiosos de uma época da sociedade.

20. Referindo-se aos métodos de exposição filosófica de René Descartes e Benedictus de Spinoza, autores europeus do século XVII, Emanuel Fragoso afirma: “a distinção entre a análise e a síntese não é uma distinção entre dois métodos, e sim uma distinção entre dois processos diferentes de demonstração, entre duas ordens demonstrativas possíveis num mesmo método”.

FRAGOSO, Emanuel Ângelo da R. Descartes e Spinoza. Fortaleza: EdUECE, 2011.

Considerando a citação acima, é correto concluir-se que o método ao qual pertencem a análise e a síntese como processos demonstrativos a que o autor se refere a propósito de Descartes e Spinoza é o método

- A) à maneira dos geômetras.
- B) de orientação materialista.
- C) dialético-especulativo.
- D) empírico-sensualista.

PROVA IV – SOCIOLOGIA

21. Os estudos sobre gênero têm demonstrado, desde os anos finais da década de 1990, que a definição do que é ser mulher, com suas lutas e desafios, perpassa por vários eixos ou vias de subordinação que se entrecruzam para que se atinja essa compreensão. Ao lado do gênero, outros marcadores sociais como raça e classe devem ser levados em conta na definição do que é ser mulher, bem como devem ser considerados os diversos tipos de violência e opressão a que as mulheres estão expostas. No Brasil, por exemplo, é sociologicamente correto afirmar que mulheres brancas e de classe alta não enfrentam os mesmos problemas que mulheres pretas e pobres.

Partindo do exposto, é correto afirmar que o conceito dos estudos de gênero que considera o fator do entrecruzamento dos marcadores sociais de gênero, raça e classe é denominado

- A) performatividade.
- B) heteronormatividade.
- C) interseccionalidade.
- D) transexualidade.

22. “Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, pela natureza especial de seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de um gênero diferente [...]. Ora, é na crença que a natureza desse objeto se exprime.”

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 19.

Destarte, os ritos na perspectiva de Durkheim

- A) implicam a necessidade de agir conforme dita a moral comum.
- B) misturam as práticas sagradas e profanas de uma comunidade.
- C) realizam um processo social que vulgarizam o gênero dos objetos.
- D) estabelecem regras de condutas sagradas para um credo religioso.

23. De acordo com as competências gerais para a Educação Básica no Brasil, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preciso promover um ensino que incentive, no ambiente escolar, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. A BNCC preconiza um aprendizado que promova competências pessoais visando ao respeito aos outros e aos direitos humanos, com o devido acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos, seus saberes, crenças, culturas e identidades, para que as escolas possam combater, de forma eficaz, preconceitos de qualquer natureza.

Acerca dessas orientações da BNCC para a educação básica no Brasil, é correto dizer que

- A) a escola deve ser um espaço de aprendizagem, de inclusão social e precisa fortalecer práticas coercitivas contra discriminações em relação às diferenças.
- B) não é permitido tratar, em sala de aula, de assuntos como sexo e gênero uma vez que essa prática pode gerar más interpretações e conflitos nas escolas.
- C) a educação voltada para o cultivo da diversidade está focada em construir ideologias de gênero que barram os preconceitos homofóbicos.
- D) tais orientações se voltam predominantemente para o grupo das pessoas com deficiência que, nos ambientes escolares, precisam de mais ajuda.

24. Manuel Castells, sociólogo espanhol, usa a expressão “galáxia da internet” para se referir a uma “virtualidade do real” proporcionada por esta era digital. Nas interações virtuais, a experiência simbólica ou a própria realidade social é captada em uma composição de imagens que aparecem nas várias telas comunicacionais. As telas de smartphones, tablets e notebooks hoje não são apenas comunicadores-informacionais, mas se transformam em realidade social, pois reconfiguram a vivência e convivência dos usuários que se comunicam/interagem mediados pelo virtual.

Partindo do que Castells afirma sobre essa “virtualidade do real”, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A realidade social é uma invenção recente das mídias digitais.
- B) A sociedade virtual desperdiça a realidade com tarefas inúteis.
- C) A vida pela internet cria um ambiente de liberdade tecnológica.
- D) A era digital compõe experiências reais de interação social.

25. “O respeito é o alicerce da esfera pública. Onde ele desaparece, ela desmorona. A decadência atual da esfera pública e a crescente ausência de respeito se condicionam reciprocamente. A esfera pública pressupõe, entre outras coisas, um não olhar para a vida privada. E a tomada de distância é constitutiva para o espaço público. Hoje, com o avanço do mundo digital, em contrapartida, domina uma falta total de distância, na qual a intimidade é exposta publicamente e o privado se torna público. A comunicação digital hoje fornece essa exposição pornográfica da intimidade e da esfera privada. Enfim, a comunicação digital e as redes sociais, em particular, desconstruem a distância de modo generalizado e se tornam, assim, nocivas a ideia de respeito e à esfera pública.”

HAN, Byung-Chul. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018. p.16. Texto adaptado.

Partindo do exposto, atente para as proposições a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A comunicação digital nos deu janelas para ver o mundo e isto é positivo para a democracia e a vida pessoal.
- () A falta de distância promovida por esse novo mundo digital faz com que a esfera privada e a esfera pública se misturem.
- () As redes sociais de comunicação e informação desnudam a vida privada dos usuários e diminuem a noção de respeito.
- () A comunicação anônima que a mídia digital possibilita aos usuários contribui com o fortalecimento da esfera pública.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, V, F.
- B) V, F, V, F.
- C) V, V, F, V.
- D) F, F, F, V.

26. A tradição teórico-política marxista aponta para os modos de manutenção ideológica do sistema capitalista nas sociedades. Um dos pensadores representantes desta tradição, Antonio Gramsci, utiliza uma expressão conceitual importante para demonstrar como o conjunto das ideias dominantes possibilitam as funções de domínio e direção de uma classe social a toda a sociedade. Esse conceito gramsciano é denominado

- A) estilo de classe.
- B) contratualismo.
- C) hegemonia cultural.
- D) infraestrutura social.

27. Atente para os seguintes excertos:

“[...] igualmente oportuno precisar, especialmente para quem deposita a esperança de uma transformação no nascimento dos movimentos, que a democracia como método está sim aberta a todos os possíveis conteúdos, mas é ao mesmo tempo muito exigente ao solicitar o respeito às instituições, exatamente porque neste respeito estão apoiadas todas as vantagens do método e entre estas instituições estão os partidos políticos como os únicos sujeitos autorizados a funcionar como elos de ligação entre os indivíduos e o governo”;

“[...] o correto funcionamento de um regime democrático apenas é possível no âmbito daquele modo de governar que, segundo uma tradição que parte dos antigos, costuma ser chamado de "governo das leis". Retomo a minha velha ideia de que direito e poder são as duas faces de uma mesma moeda: só o poder pode criar direito e só o direito pode limitar o poder”.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia:** uma defesa das regras do jogo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Partindo desses excertos de Bobbio sobre a democracia, assinale a afirmação verdadeira.

- A) É unicamente através da educação para a cidadania que se pode manter um governo onde o poder limita os direitos.
- B) A democracia é o modo de governo em que cabem todos os conteúdos políticos sem limitar qualquer vontade partidária.
- C) O respeito às normas e aos partidos políticos é importante para a manutenção do método democrático de governar.
- D) Uma tradição antiga, que é fundamentada no governo das leis, consegue garantir os regimes de governos poderosos.

28. As *townships* (áreas de fragilidade socioeconômica) da África do Sul surgiram dos vários decretos segregacionistas e de atos violentos durante o regime de discriminação racial que vigorou entre 1948 e 1990, o *apartheid*. Nesse período, os negros não podiam ser proprietários de terras, não podiam participar da política e eram forçados a viver nessas *townships*, longe dos centros comerciais e das áreas urbanas ocupados pelos brancos. Após o fim do *apartheid*, no contexto mais recente, as *townships* se transformaram em pontos de visitação turística com hospedagem para visitantes internacionais em busca de vivenciar a “realidade” desses lugares. Freire-Medeiros (2010) trata sobre uma recente “pobreza turística” que tem atraído os chamados “turistas de realidade” que visitam pelo mundo, por exemplo, as *townships* na África do Sul e as favelas da cidade do Rio de Janeiro no Brasil.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. “A miséria de uns é a aventura de outros”: pobreza turística e consumo de experiências. In: FARIAS, Edson (org.). **Práticas culturais nos fluxos e redes da sociedade de consumidores.** Brasília (DF): DPP/UnB, Verbis Editora, 2010.

Partindo do enunciado, avalie as seguintes afirmações:

- I. A “pobreza turística” transforma territórios de dificuldades em lugares que atraem um tipo de visitante que busca experiências reais nas suas viagens.
- II. O consumo turístico dos lugares de fragilidade social ocorre pelo avanço da crise econômica mundial para contemplar turistas com baixo poder aquisitivo.
- III. Esse “turismo da pobreza” possibilita a imersão dentro dessas comunidades e oferecem aos turistas as mesmas experiências vividas pelos habitantes locais.

É correto o que se afirma somente em

- A) I e II.
- B) I.
- C) III.
- D) II e III.

29. “Para a compreensão das políticas públicas destinadas aos jovens no Brasil há uma interconexão entre aquilo que tende a se tornar uma representação normativa corrente da idade e dos jovens na sociedade e o próprio impacto das ações políticas. Dito de outra forma, a conformação das ações e programas públicos não sofre apenas os efeitos de representações sociais sobre a juventude, mas pode, ao contrário, provocar reformulações dessas representações dominantes que a sociedade brasileira constrói sobre os jovens”.

SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo César R. “Juventude e Políticas e Públicas no Brasil”, Revista Brasileira de Educação, 24, Dez/2003. Texto adaptado.

Partindo do exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As políticas públicas para a juventude no Brasil hoje estão orientadas para que se impeça a redução da maioria penal.
- B) Os programas sociais voltados para a juventude são o retrato passivo de formas dominantes de conceber a condição juvenil.
- C) Os jovens são abrangidos por políticas sociais que reforçam a ideia de delinquência e rebeldia, próprias da idade.
- D) As políticas públicas para a juventude tanto são orientadas por concepções sociais como mobilizam novas representações.

30. A desigualdade social, numa definição sociológica geral, diz respeito ao fato de que grupos ou classes sociais dentro de uma mesma sociedade possuem recursos finitos distribuídos de modo desigual e uma estrutura de posições sociais de poder e prestígio que classificam, discriminam e traçam relações de poder de uns sobre os outros. Há tanto diferentes critérios de desigualdade social como há, na sociologia, modelos teóricos diferentes que procuram explicar as diversas desigualdades sociais existentes nas sociedades. E os chamados clássicos da sociologia desenvolveram modelos teóricos que abordam este tema, cada um de maneira específica e precisa.

Considerando as perspectivas dos clássicos da sociologia acerca da desigualdade social, assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () Para Durkheim, a complexa divisão social do trabalho nas sociedades modernas diferencia os grupos sociais, mas cria uma solidariedade orgânica.
- () Max Weber estabelece três tipos ideais de estratos sociais para tratar as desigualdades nas sociedades humanas: a classe, o estamento e a casta.
- () Segundo Karl Marx, são os grupos profissionais que se diversificam e cada atividade produtiva cria distinção e constitui o sistema capitalista de produção.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V.
- B) F, V, F.
- C) V, V, F.
- D) F, F, V.

31. Para Pierre Bourdieu, sociólogo francês, ao ignorar que as aptidões dos alunos não se devem somente aos “dons naturais” e méritos pessoais – os quais são, por vezes, hipotéticos – a escola transmite, por meio dos dispositivos pedagógicos que emprega, a cultura das classes dominantes. Todo ensino, e mais particularmente os ensinamentos de cultura e de ciências, pressupõem implicitamente um corpo de saberes, de saber-fazer e sobretudo de saber-dizer que constitui o patrimônio cultural das elites e que somente os estudantes mais adaptados a todo esse patrimônio é que conseguem mais chances de sucesso escolar – tirar notas boas, passar de série, ter êxito em vestibulares e concursos. E, de modo geral, os filhos das classes baixas e trabalhadoras não cultivam no âmbito familiar todo esse patrimônio cultural. Esta perspectiva de Bourdieu aponta como a escola, na verdade, não é de fato um instrumento democrático de mobilidade social, mas, ao contrário, pode exercer um papel crucial na legitimação do poder das classes dominantes sobre toda a sociedade.

De acordo com o enunciado acima, é correto concluir que

- A) a força da herança cultural do ambiente familiar concede vantagens aos estudantes mais pobres.
- B) o sucesso em vestibulares está ligado à capacidade dos estudantes de romper com o mérito escolar.
- C) os privilégios sociais das classes dominantes são questionados nas escolas pelo ensino elitizado de ciências.
- D) a escola como agente reprodutora da cultura das elites perpetua desigualdades sociais.

32. A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, na Alemanha de meados do século XX, propôs estudar o fenômeno da comunicação à luz da teoria marxista. Para aqueles pesquisadores, os meios de comunicação de grande circulação configuravam uma forma de opressão ideológica das classes dominantes sobre o resto da sociedade. A expressão conceitual “Indústria Cultural” foi elaborada por esses pesquisadores para se referirem, grosso modo, à produção maciça, seriada e tecnológica de bens simbólicos para o entretenimento das massas. Eles rejeitavam, no entanto, a expressão “cultura de massas” uma vez que consideravam que os produtos veiculados pelos meios de comunicação de grande alcance e difusão não são produzidos pelas massas e nem satisfazem as suas reais necessidades. E conforme esses pensadores, os grandes meios de comunicação significam a distribuição de uma cultura simbólica de baixa qualidade que serve ao entretenimento das massas e não desenvolvem a capacidade reflexiva humana através de expressões artísticas autênticas.

Partindo do exposto, assinale com **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

- () Para a Escola de Frankfurt, jornais, cinema, rádio e televisão são instrumentos de um sistema de subjugação ideológica das classes trabalhadoras.
- () A cultura de massas das classes subalternas que é veiculada pelos grandes meios de comunicação reproduzem as suas expressões artísticas.
- () A Indústria Cultural da crítica marxista produz uma nova forma de dominação ao combater as classes dominantes no poder político e econômico.
- () Para a Escola de Frankfurt, a grande mídia expande um gosto cultural baixo e não o cultivo de uma arte que possa desenvolver o intelecto humano.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, F, V.
- B) V, F, V, F.
- C) F, F, V, V.
- D) V, V, F, F.

33. “Na maioria dos países em desenvolvimento, o curso seguido pelo nacionalismo, a nação e o Estado-Nação tem sido diferente em comparação com os países europeus. Muitos desses países em desenvolvimento foram colonizados por nações europeias e conquistaram suas independências em algum ponto no século XX. Em muitos, as fronteiras entre as administrações coloniais eram decididas de forma arbitrária nas metrópoles europeias que, por vezes, não levavam em conta as divisões econômicas, culturais e étnicas existentes entre a população local. As potências colonizadoras subjugaram reinos e agrupamentos tribais na África, na Índia e em outras partes da Ásia, estabelecendo seus governos coloniais ou protetorados. E a maioria dessas áreas e continentes continham na época das colonizações um mosaico étnico e de grupos divergentes e opositores considerável que não foi resolvido a contento com a independência dessas nações. Com a formação desses Estados-nações o desafio foi e ainda é, particularmente no continente africano, criar uma unidade nacional diante das diferenças políticas que se cristalizaram com as diferenças étnicas.”

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre-RS: Penso, 2012. p. 735. Texto adaptado.

Nesse sentido, é correto afirmar que

- A) muitos Estados pós-coloniais da África são ameaçados por rivalidades étnicas internas que dificultam a união nacional.
- B) a União Europeia congrega majoritariamente nações em desenvolvimento que têm muitos conflitos étnico-nacionais.
- C) o continente asiático atualmente é o que mais tem sofrido com as lutas étnicas para a formação dos Estados-nações.
- D) as ideias nacionalistas não conseguiram contribuir para a conquista da independência política dessas nações.

34. A produção de alimentos industrializados precisa ser revista. Banha, corantes, aromas artificiais, gorduras hidrogenadas, conservantes e outros elementos químicos são adicionados à composição desses tipos de alimentos para a venda e o consumo em massa. As ciências médicas já alertam para o perigo à saúde das pessoas que consomem tal tipo de alimentação industrializada: alergias, obesidade, diabetes, problemas cardíacos, câncer e outras doenças crônicas. E, junto aos problemas de saúde, outras questões emergem oriundas de fatores como o consumo de quantidades enormes de água no processo industrial, além dos desmatamentos causados para o plantio de pastagem e a forma como são tratados os animais que servem como insumos ou produtos a serem criados e armazenados.

O enunciado acima se refere

- A) ao desenvolvimento sustentável e desmatamentos florestais.
- B) a alimentos geneticamente modificados e questão ambiental.
- C) ao consumo alimentar, risco à saúde e meio-ambiente.
- D) aos riscos à saúde pública e crescimento demográfico.

35. A história do capitalismo no Brasil esteve estreitamente ligada às raízes de nossa cultura política autoritária, afirma o sociólogo Octavio Ianni. E esta relação entre a implementação do modo de produção capitalista e o autoritarismo esteve presente nitidamente nos regimes civil-militares que estiveram à frente do controle estatal em pelo menos dois períodos históricos precisos: o Estado Novo (1937) e a Ditadura Militar (1964). Conforme indica Ianni, os modelos de governo autoritários foram e ainda são muito representativos do predomínio de forças sociais e econômicas que tendem a chegar no controle do poder do Estado.

Assim, partindo dessa compreensão, é correto afirmar que

- A) os modelos de governança autoritária são próprios de regimes socialistas.
- B) o Estado oligárquico estabeleceu o capitalismo através de diálogos com a sociedade.
- C) os governos populistas separaram o autoritarismo e o capitalismo no Brasil.
- D) o Estado, nos moldes autoritários, é agente do processo econômico capitalista.

36. O presidencialismo e o parlamentarismo são sistemas de governança política próprias das democracias que se diferenciam pela forma como cada um gere as relações entre os poderes legislativo e executivo. As diferenças, mais precisamente, se dão pelos métodos de escolha do voto popular e da relação entre esses poderes. A principal diferença, no entanto, é que no presidencialismo o chefe do executivo é eleito pelo voto popular e no parlamentarismo é eleito pelos membros do legislativo.

Considerando as características do presidencialismo e do parlamentarismo, assinale a afirmação verdadeira.

- A) No sistema presidencialista, o chefe de governo provém do corpo legislativo.
- B) No parlamentarismo, o presidente e o legislativo são eleitos popularmente.
- C) No sistema parlamentarista, a autoridade do executivo deriva do legislativo.
- D) No presidencialismo, o chefe do executivo é chamado de primeiro-ministro.

37. Gilberto Freyre afirmava que a sociedade brasileira é embasada nesses dois extremos: a Casa-Grande e a Senzala. Tais extremos foram sendo constituídos em vários sentidos sociais de forma contraditória, porém, flexível e plástica. Uma vez que a formação brasileira não se processou no puro sentido da europeização ao entrar em contato com as culturas indígena e africana. A formação brasileira, insiste o autor, foi um “processo de equilíbrio de antagonismos”. Equilíbrio entre os Senhores de Engenho e seus escravos que teria ocorrido pela maneira como se deu a mestiçagem na história do Brasil. Os filhos e as filhas das índias com os primeiros conquistadores e das negras com os seus Senhores, os mestiços, teriam contribuído para este balanceamento equilibrado que foi fundamental para as relações étnico-raciais no Brasil. Esta concepção de equilíbrio entre a Casa-Grande e a Senzala de Freyre (2013) contribuiu para a concepção

- A) da democracia racial.
- B) do abolicionismo libertário.
- C) da cordialidade brasileira.
- D) do racismo estrutural.

38. A identidade cultural e as diferenças culturais são estreitamente dependentes, porém a forma como afirmamos nossa identidade cultural tende a esconder esta mútua dependência, pois quando digo “Eu sou brasileiro” ou “Eu sou cearense” estou me referindo a identidades culturais que se esgotam em si mesmas. Entretanto, só posso fazer a afirmação “sou brasileiro” porque existem outros que não o são: os argentinos, os noruegueses, os tibetanos. Em síntese, uma identidade cultural é, majoritariamente, definida pelo contraste com outras.

Considerando o exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Em um mundo sociocultural homogêneo, sem diferenciações, podemos afirmar que somos cearenses.
- B) Ao contrário das afirmações de identidades culturais, as diferenças culturais são referenciadas em si mesmas.
- C) A afirmação “sou baiano” faz parte de uma extensa cadeia de negações implícitas de outras identidades.
- D) A identidade cultural depende da diferença, mas a diferença não depende do contraste com a identidade cultural.

39. “O conceito de biopoder elaborado por Michel Foucault assume duas formas: por um lado trata-se de uma anátomo-política do corpo e, por outro, uma biopolítica da população. Por anátomo-política Foucault refere-se aos dispositivos disciplinares encarregados de extrair das pessoas a sua força produtiva, mediante o controle do tempo e do espaço, no interior de instituições como a escola, o hospital, a fábrica e a prisão. Por sua vez, a biopolítica da população volta-se à regulação das massas,

utilizando-se de saberes e práticas que permitam gerir taxas de natalidade, fluxos de migração, epidemias e aumento da longevidade.”

FURTADO, Rafael Nogueira e CAMILO, Juliana A. “O conceito de Biopoder no pensamento de Michel Foucault”, Revista Subjetividades, vol. 16, nº 3, Fortaleza, Dez/2016/texto adaptado.

A partir do exposto, é correto concluir-se que são exemplos de biopoder:

- A) encarceramento prisional, cirurgias plásticas e consumo de fastfood.
- B) disciplina escolar, exercícios físicos regulares e métodos contraceptivos.
- C) a pandemia da Covid-19, a batida de ponto no trabalho e a taxa selic.
- D) linguagem neutra, política alfandegária e imposto de renda.

40. Para Guimarães (2009), o conceito de raça não corresponde a nenhuma realidade natural, pois denota tão somente uma forma de classificação sociocultural, baseada numa atitude negativa frente a certos grupos de uma sociedade. Desse modo, a raça é sociocultural e não natural, mas tal conceito permite fazer passar por realidade natural preconceitos, interesses e valores morais já que pode discriminar e classificar de modo inferiorizado os grupos racializados. Em tempo, o termo “natural”, em sentido amplo, significa uma ordem a-histórica, pois se isenta das contingências particulares de cada época e lugar e representa, assim tomado, atributos gerais do *homo sapiens*.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

Considerando o enunciado acima, avalie as seguintes proposições:

- I. Não é preciso tratar “raça” como um termo que aponta o “natural” porque, diferentemente, aponta sistemas de hierarquização social.
- II. A raça conceitualmente se diferencia da ideia de natureza, mas o racismo é uma forma bastante específica de “naturalizar” a vida social.
- III. A noção de raça, pensada como parte da natureza humana, faz com que a realidade das raças esteja limitada ao mundo biológico-natural.
- IV. Não é correto entender a raça dentro de um contexto histórico-cultural particular, já que a naturalização do conceito isola o sentido social.

Está correto o que se afirma somente em

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) I e IV.